

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	EN	-	-

### Taxonomia

Reptilia, Serpentes, Viperidae.

### Tipo de ocorrência

Residente.

### Classificação

EM PERIGO – EN (B1ab(i,ii,iii,iv,v) + 2ab(i,ii,iii,iv,v))

Fundamentação: Espécie com extensão de ocorrência e área de ocupação inferiores a cerca de 2.000 e 200 km<sup>2</sup>, respectivamente. Apresenta fragmentação elevada e um declínio continuado da extensão de ocorrência, área de ocupação, qualidade dos habitats, do número de localizações e do número de indivíduos maduros.

### Distribuição

Esta espécie distribui-se pelo Noroeste de Portugal Continental, Norte de Espanha e em áreas de reduzidas dimensões no extremo Sudoeste de França (Gasc *et al.* 1997).

Em Portugal, ocorre no Minho e em Trás-os-Montes, com uma distribuição restrita a 1,3% do território continental português (Godinho *et al.* 1999, Ferrand de Almeida *et al.* 2001).

### População

A víbora de Seoane apresenta um reduzido efectivo populacional, repartido por três subpopulações isoladas entre si: (i) Paredes de Coura; (ii) Castro Laboreiro e Soajo e (iii) Tourém, Montalegre e Larouco (Godinho *et al.* 1999, Ferrand de Almeida *et al.* 2001, Brito & Crespo 2002). Estas subpopulações encontram-se associadas a zonas fragmentadas de habitat favorável, cuja progressiva perda e degradação sugerem declínio nos seus efectivos populacionais.

*Vipera seoanei* Lataste, 1879



## Víbora de Seoane



### Habitat

Ocorre principalmente em zonas de lameiros, pastagens, prados e matagais, frequentemente rodeados por muros de pedra, com cobertura arbustiva baixa, mais ou menos densa, na proximidade de cursos de água. Pode ainda ocorrer em zonas de floresta (Ferrand de Almeida *et al.* 2001, Brito & Crespo 2002, Brito 2003c).

### Factores de Ameaça

As principais ameaças que têm vindo a afectar as populações da víbora de Seoane são a perda e a degradação do habitat por acção antropogénica devido fundamentalmente a: (i) fogos; (ii) abandono da agricultura tradicional, nomeadamente, o corte dos fenos com ganhanha em favor das máquinas industriais e (iii) a implantação de infra-estruturas urbanas. Estes factores de ameaça são comuns às populações que ocorrem na Galiza (Braña 1997, Galán 1999, Braña 2002) e têm contribuído para a fragmentação das áreas de habitat favorável para esta espécie, tornando-se problemática a sobrevivência, a longo-prazo, destes isolados.

Constituem ainda factores de ameaça com efeitos consideráveis a mortalidade por atropelamento nas estradas e a perseguição directa em virtude da aversão ou de crenças populares (Brito 2003c, Brito & Álvares 2004)



*Vipera seoanei* Lataste, 1879

## Víbora de Seoane

Para além destes factores, a víbora de Seoane apresenta um conjunto de características biológicas, tais como crescimento lento, maturação sexual tardia, frequência de reprodução bienal, mobilidade reduzida, bem como elevada especialização trófica e na utilização dos habitats (Braña 1978, Braña *et al.* 1988, Braña 1997, Brito & Crespo 2002, Brito 2003c). Estas características dificultam a colonização de novos habitats favoráveis que se encontrem mesmo a curta/média distância. Assim, a espécie encontra-se bastante vulnerável a alterações e perdas de habitat.

### Medidas de Conservação

É fundamental proceder-se à manutenção e conservação dos seus habitats, sendo considerado relevante: (a) empreender acções mais eficazes na prevenção de incêndios florestais; (b) conservar as sebes e muros de pedra que servem para delimitar os lameiros e terrenos agrícolas; (c) conservar as áreas florestais autóctones; (d) conservar habitats de montanha e ainda (e) procurar manter, sempre que possível, as práticas agrícolas tradicionais, nomeadamente incentivar o corte dos feno a uma altura ligeiramente superior em relação ao solo.

Consideram-se também necessárias iniciativas de educação a nível escolar, bem como campanhas de sensibilização. São também relevantes as acções de investigação dirigidas para a determinação dos efectivos populacionais e da área de distribuição, principalmente no núcleo de Paredes de Coura, onde a situação das suas populações é desconhecida.

### Outra bibliografia consultada

Saint-Girons & Duguy (1976); Saint-Girons (1981); Brito (2003a).